

SUCCESSÃO

Assembleia aprova construir anticandidatura à reitoria e voto nulo

A assembleia da última quarta-feira (22) referendou a posição construída na diretoria do sindicato de não apoiar nenhuma candidatura no processo sucessório da reitoria da Unicamp. Ao STU caberá a tarefa de construir o debate em torno da defesa da Universidade e das reivindicações da categoria, cobrando posição pública e compromissos de todas as candidaturas.

Nesse sentido, o sindicato promoverá, junto com a Adunicamp, e o DCE uma sabatina às candidaturas, que acontece hoje e amanhã, e parti-

cipará dos debates.

A assembleia avançou para uma posição que compreende que nenhuma das candidaturas reflete um projeto de universidade dos trabalhadores e apontou para uma anticandidatura que incorpore esse projeto.

A categoria também questiona o processo, que não é paritário. Por isso os trabalhadores entenderam que o voto nulo é a principal forma de demonstrar que precisamos de uma universidade democrática, onde as vozes de funcionários e estudantes sejam respeitadas.

AGENDA

2 e 3/3 Sabatina promovida pelo STU, Adunicamp e DCE (fechadas às candidaturas)

7/3 Debate na FCA, 18h

8/3 Debate na FOP, 12h

9/3 Debate no Centro de Convenções, 18h

10/3 Debate entre os vices, 12h na FCM

13/3 Debate promovido pela Adunicamp com participação do STU e DCE, 12h (auditório da Adunicamp)

15 e 16/3 Primeiro turno

8 DE MARÇO

Dia de luta das mulheres!

A assembleia também aprovou a participação nas atividades do 8 março, incorporando o dia mundial de paralisação (convocado inicialmente pelas argentinas como o 'Paro Internacional de Mujeres' e que já conta com adesão em pelo menos 30 países). Será mais um dia de luta das mulheres contra os feminicídios e as desigualdades de gênero. E no Brasil terá destaque o repúdio à reforma da previdência de Temer, que representa mais um retrocesso para os trabalhadores, e para as mulheres em particular ao igualar a idade de aposentadoria à dos homens. Em São Paulo,



o lema do dia será **“Aposentadoria fica, Temer sai! Paramos pela vida das mulheres”**.

Na Unicamp, ganham peso as lutas por mais vagas nas creches e contra o assédio sexual e moral, que afetam mais as mulheres. Assim como a luta contra a terceirização que explora mais a mulher pobre e negra, e

pela solução dos problemas da mudança de regime, que colocam muitas mulheres, em sua maioria numa fase próxima à aposentadoria ou já em condições de se aposentarem, numa situação de muita instabilidade, agravando ainda mais as tensões daquelas que já têm toda uma carga de responsabilidade na sua condição de trabalhadoras, mães e avós.

As atividades começam pela manhã no PB, com debates e mesas redondas, e às 17h haverá um ato saindo do Largo do Rosário. O STU também mobilizará para a atividade que ocorre em São Paulo.

Unicamp se compromete a garantir direitos de quem migrou de regime

Em reunião ocorrida no último dia 23, a Universidade assumiu o compromisso de que, caso prevaleça o entendimento judicial de que é inconstitucional a deliberação do Conselho Universitário que autorizou a migração do regime celetista para o Esunicamp a 1.753 servidores, os direitos desses trabalhadores estarão garantidos pela Universidade.

O Centro de Convenções da Unicamp lotou pra ver o reitor e o procurador da Universidade, Octacílio Ribeiro, prestarem contas sobre a mudança de regime - que teve um julgamento monocrático de inconstitucionalidade pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Celso de Mello. A reunião refletiu a instabilidade e insegurança que vivem esses cerca de 2000 trabalhadores que esperavam uma palavra de segurança da reitoria.

A reitoria e a PG reafirmaram que

vão encaminhar todos os recursos possíveis e que, no limite, caso prevaleça a nulidade do ato do Consu, a Unicamp terá recursos para assegurar os direitos desses trabalhadores.

Sobre as aposentadorias e pensões alegam que ainda é possível discutir a modulação da decisão (que os efeitos negativos tenham validade somente a partir do trânsito em julgado, sem efeitos retroativos), mas que no momento não há como assegurar a garantia das aposentadorias.

O debate foi promovido pela Comissão da Mudança de Regime, que no período da tarde ouviu os representantes dos funcionários no Consu sobre táticas para garantir os direitos desses trabalhadores.

O STU também já se reuniu com a Comissão para uma atuação comum na defesa dos trabalhadores.

DERROTAR A REFORMA DE TEMER

15/3: paralisação e ato contra a reforma da previdência

No próximo dia 15 o STU estará presente no Dia Nacional de Luta Contra a Reforma da Previdência proposta pelo golpista Temer (PEC 287/2016). A assembleia do dia 23 aprovou a participação da categoria nas mobilizações organizadas por centrais sindicais e movimentos sociais.

Na Unicamp, o sindicato organizará atividades pela manhã e haverá caravana para o ato que acontecerá em São Paulo. O sindicato recebe inscrições para a caravana a partir de hoje.

15M: Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência

Solidariedade à luta na USP

Os trabalhadores da USP estão sendo pressionados pela reitoria Marco Antônio Zago com a terceirização de mais três restaurantes universitários e a imposição de um teto de gastos com salários, congelamento de reajustes e contratações. A reitoria quer colocar em votação no Conselho Universitário (CO) no próximo dia 7 a medida de ajuste fiscal para adequar os investimentos naquela Universidade à cartilha de Michel Temer. Nesta data servidores técnico-administrativos e docentes da USP devem realizar paralisação, com apoio do Fórum das Seis. Ao meio-dia haverá um ato.

A negociação sobre a sede do Sintusp segue, com nova audiência no Ministério Público do Trabalho dia 19/4.

Dada a largada na campanha salarial

A última reunião do Fórum das Seis deu início à preparação da campanha salarial unificada deste ano. No próximo dia 6/3 será fechada a primeira proposta de pauta unitária a ser debatida nas assembleias de base.

As primeiras assembleias acontecerão até 17/3. E a segunda rodada entre os dias 21 e 31 de março. O objetivo é protocolar a Pauta Unificada junto ao Cruesp na primeira semana de abril.

A diretoria do STU organizará um calendário de debates, mas é fundamental retomar as reuniões de unidades (aquelas que já tiverem interesse devem agendar com a secretaria do sindicato).